

30 Se a mulher tem o primeiro lugar no mando, ela se levanta contra seu marido.

31 A mulher má é o abatimento do coração, e a tristeza do rosto, e a chaga do interior.

32 Mulher que não faz ditoso a seu marido, é o enfraquecimento das suas mãos, e a debilitação dos seus joelhos.

33 Da mulher nasceu o princípio do pecado, e por ela é que todos morremos.

34 Não dê saída à tua água, nem por uma imperceptível abertura: Nem à mulher má liberdade de sair a público.

35 Se não andar sempre debaixo da tua mão, ela te cobrirá de confusão à vista de teus inimigos.

36 Separa-te dela quanto ao corpo, a fim de que não abuse sempre de ti.

CAPÍTULO 26

**FELICIDADE DAQUELE QUE TEM UMA MULHER VIRTUOSA:
DESGRAÇA DO QUE A TEM MÁ.**

1 Bem-aventurado o homem que tem uma virtuosa mulher: Porque dobrado será o número dos seus anos.

2 A mulher forte é a alegria de seu marido, e ela lhe fará encher em paz a carreira dos anos da sua vida.

3 A mulher virtuosa é uma sorte excelente, ela, como em prêmio dos que temem a Deus, será dada ao homem pelas suas boas obras:

4 E estará satisfeito o coração dum e de outro, seja rico ou pobre; o seu rosto ver-se-á alegre em todo o tempo.

5 De três coisas se receou o meu coração, e com a quarta esmoreceu o meu semblante: (1)

6 Da delação duma cidade: E do levantamento dum povo mancomunado: (2)

7 Da calúnia mentirosa, coisas tôdas mais incomportáveis do que a morte:

8 Mas a mulher ciosa é a dor, e o triste pranto do coração.

9 Na mulher ciosa se acha o flagelo da língua, o qual a todos se comunica.

10 Assim comò é o jugo dos bois, que está largo, assim também é a mulher má: O que a toma, é como quem toma um escorpião.

11 A mulher dada ao vinho é uma grande irritação: E a sua ignomínia, e infâmia não será oculta.

12 A prostituição da mulher reconhecer-se-á na altiveza dos olhos, e nas suas pálpebras.

13 Dobra a tua vigilância a respeito da filha, que não tem recolhimento: Para que não abuse de si, achada que seja a ocasião.

14 Vigia sôbre todo o desavergonhamento dos seus olhos, e não estranhes se ela te desprezar.

15 Ela bem como o viandante sequioso abrirá a bôca para se saciar na fonte, e beberá de tôda a água que tiver à mão, e sôbre tôda a estaca se assentará, e a tôda a seta abrirá a aljava até mais não poder.

(1) **DE TRÊS COISAS** — De três coisas tenho mêdo: do ódio duma cidade inteira, do tumulto e sedição do Povo, e da calúnia. A quarta porém é muito mais grave do que estas três, a mulher ciosa. — Calmet.

(2) **DA DELAÇÃO DUMA CIDADE** — Quando uma cidade inteira é inimiga dum homem, e o acusa perante o Juiz. Ou quando uma cidade inteira é arguida de algum crime. — Calmet.

Eclesiástico 26, 16-28

16 A graça duma mulher cuidadosa deleitará a seu marido, e lhe infundirá vigor até aos ossos.

17 A boa criação dela é um dom de Deus.

18 Sendo uma mulher sensata e amiga do silêncio, não admite comutação a sua alma instruída.

19 A mulher santa, e cheia de pudor, é uma graça sôbre outra graça.

20 Pois todo o preço é nada em comparação duma alma continente.

21 Tal qual é o sol para o mundo quando nasce nas alturas de Deus, assim é a gentileza duma mulher boa para ornamento da sua casa.

22 Também a graciosidade do rosto numa idade madura é como um resplandecente lume sôbre o candeeiro santo. (3)

23 Do mesmo modo os pés que se firmam sôbre as plantas da mulher constante são como umas colunas de ouro sôbre bases de prata.

24 Os mandamentos de Deus são no coração da mulher santa, como uns fundamentos eternos sôbre a pedra sólida.

25 Com duas coisas se entristeceu o meu coração, e pela terceira veio a atear-se em mim a ira:

26 Um homem de guerra que perece à língua: E um homem sábio que é desprezado:

27 E aquêlê passa da justiça ao pecado, a êste último tem Deus reservado para os fios da espada.

28 Duas sortes de coisas me pareceram difíceis, e perigosas: Dificultosamente se despe da negligência o

(3) **O CANDEEIRO SANTO** — Isto é, o candeeiro de ouro, que estava no Tabernáculo diante daquela parte mais interior e mais sagrada do Templo de Salomão, chamada por outro nome "Sancta Sanctorum." — **Pereira.**

que negocia: E o estalajadeiro não se isentará dos pecados de seus lábios.

CAPÍTULO 27

O DESEJO DAS RIQUEZAS, ORIGEM DOS PECADOS. AS PALAVRAS DO HOMEM DESCOBREM O SEU CORAÇÃO. PROVEITOS QUE SE TIRAM DA JUSTIÇA. AS CONVERSAÇÕES DOS PECADORES INSUPORTÁVEIS. REVELAR OS SEGREDOS É EXTINGUIR INTEIRAMENTE A AMIZADE. O LISONJEIRO ABORRECIDO DE DEUS, E DOS HOMENS.

1 Por causa da pobreza muitos delinqüiram: E aquêlê que procura enriquecer-se, aparta a sua mira. (1)

2 Bem como se finca um pau no meio da juntura de duas pedras, assim também entre a venda e a compra mediará o pecado com uma união mui estreita.

3 O delito será esmigalhado com o delinqüente.

4 Se te não mantiveres firmemente no temor do Senhor, depressa a tua casa será arruinada.

5 Bem como na sacudidura do crivo ficará o pó, assim a perplexidade do homem se acha no seu pensamento. (2)

6 O forno prova os vasos do oleiro, e aos homens justos a tentativa da tribulação.

(1) **POR CAUSA DA POBREZA** — Muitos pecam, a fim de evitarem a atual ou iminente pobreza, mentindo, enganando, roubando: Até as mulheres prostituindo o corpo. — Menochio.

APARTA A SUA MIRA — Da lei de Deus, e da norma da virtude. — Menochio.

(2) **BEM COMO NA SACUDIDURA** — Assim como quando se agita um crivo, o que fica é somente a poeira, do mesmo modo quando um homem esteve inquieto, lutando com os seus pensamentos, fica também perplexo e incerto na sua deliberação. — Calmet.